

# GQ IN & OUT

DESTINOS • GOURMET • DESIGN • ARQUITETURA • NOVIDADES

## SONHAR É PRECISO

AS VIAGENS FAZEM PARTE DOS NOSSOS MAIS PROFUNDOS DESEJOS. E SE O DESTINO FOR A TAILÂNDIA, MAIS NOS PERFILAMOS PARA EMBARCAR RUMO AO PARAÍSO DISTANTE. UM SONHO.

Por JOSÉ MANUEL MOROSO.

**H**á destinos de férias que nos fazem sonhar e a Tailândia é, certamente, um deles. De facto, quem consegue resistir às imagens que vão chegando até nós, muitas delas através de Hollywood, que escolhe estas paragens para cenário de filmes como *A Praia* ou a saga de alguns êxitos do célebre espião James Bond? As paisagens verdejantes, as águas cristalinas, as cores exuberantes, a simpatia nos sorrisos, enfim, tudo soa como enorme motivação para os nossos sentidos. Deixem-se, pois, embalar nesta onda e parta à descoberta do... Paraíso. Afinal, não é preci-

so ir ao cinema. Nós podemos ir até lá. Eu fui um dos que cedi a este "chamamento" e, entusiasmado, parti para um plano que, confesso, era muito ambicioso: uns escassos 10 dias para ver Phuket, as idílicas ilhas Phi Phi, a morada de férias da família real em Hua Hin e, por fim, Bangucoque. Quando, ao fim de umas boas horas de voo, as portas do avião se abriram já em Phuket, e com o relógio a marcar umas madrugadoras cinco da manhã, a primeira sensação foi a de um calor e humidade que derrotaram toda a climatização de bordo, mas aos quais depressa nos habituamos. Dei, por isso, graças a uma





Phuket.

decisão que se revelou muito útil: ter vestido roupa fresca antes de chegar ao meu destino. À medida que ia atravessando Phuket em direção ao meu hotel, ia recordando os acontecimentos daquele fatídico dia de 26 de dezembro de 2004, quando, pelas oito horas da manhã, um enorme *tsunami* varreu toda esta zona da costa ocidental, fazendo milhares de vítimas. Como iria encontrar as zonas costeiras, como teria recuperado o povo a este fatídico ataque a pessoas e bens? Felizmente que a realidade se mostrou amiga; não se via à minha frente um único vestígio ou obra ainda por fazer. A recuperação foi total e as “feridas”

apenas continuam a ser vividas em silêncio pelos que perderam familiares e amigos.

**N**o dia seguinte à chegada, a ânsia de nos lançarmos rumo ao nosso primeiro objetivo — as famosas ilhas Phi Phi — era grande. Entre as várias empresas que oferecem este espetacular passeio, escolhemos a Tropical Andaman, que nos vai buscar ao nosso hotel e nos leva até à Boat Lagoon Marina de Phuket. O pacote de um dia bem passado (com almoço incluído e refrescos a bordo) custa um pouco menos de 100 euros por pessoa e a partida está marcada para as nove horas com

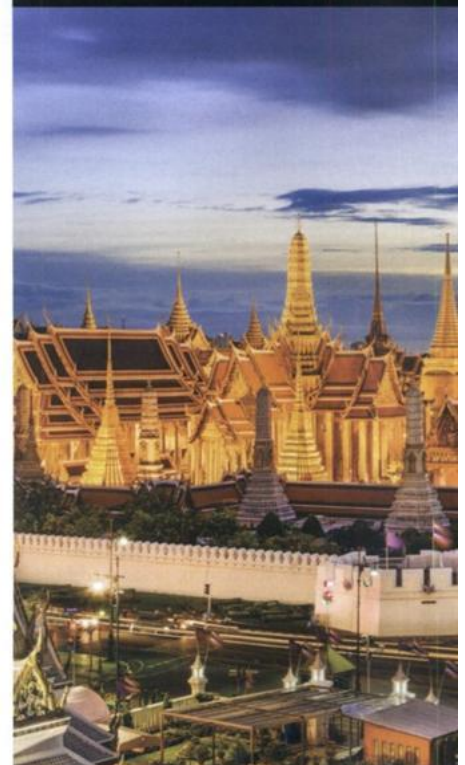
regresso pelas 16h30. No espaço de uma hora a navegarmos sobre águas calmas, chegamos ao que podemos chamar de paisagem de sonho. Uma praia onde os macacos se misturam com as pessoas (cuidado que mordem!) é a primeira atração. Estamos em Phi Phi Don, a maior ilha, e o grande divertimento é ver os animais à espera que lhes atirem qualquer coisa que se coma. Logo de seguida rumamos um pouco mais a sul, até à Phi Phi Ley onde encontramos as grutas *vikings*, hoje “ocupadas” pelas andorinhas do mar, cujos ninhos servem para as famosas sopas servidas nos restaurantes chineses. As armações em bambu estão por





Em cima, o idílico resort Anantara, em Hua Hin. À esquerda, os famosos macacos que convivem com os turistas nas praias da ilha Phi Phi Don. A direita, um praticante de *snorkeling*, uma das mais populares atividades nas águas cristalinas da Tailândia.

Em baixo, o Grande Palácio, um dos muitos templos e palácios de Banguoque.



todo o lado, mostrando como os apanhadores de ninhos se aventuram perigosamente nas alturas em busca de um dos mais apreciados petiscos. O seu trabalho é tão bem pago, que o governo tailandês faz rodar a atribuição de licenças de seis em seis meses.

O próximo passo, ainda em Phi Phi Ley é um retemperador mergulho nas águas cristalinas onde poderemos fazer *snorkeling* e ver milhares de peixes de cores luxuriantes. Um outro paraíso. De seguida, passagem pela famosa Maya Bay, que se tornou mundialmente conhecida como grande cenário de filmes. Ai foi rodado, por exemplo, *A Praia*, e a beleza deste lugar é, de facto, bem real e cativa-nos de imediato. Seguem-se mais banhos para refrescar (ainda que a temperatura da água seja tudo menos fria) e uma subida de novo para a Phi Phi Don, onde nos espera à beira da praia um almoço tipicamente tailandês, mas suficientemente ligeiro que nos permite, em seguida, continuarmos com os nossos mergulhos. Finalmente, ao fim da tarde é o regresso à marina de Phuket. Enfim, um dia muito bem passado e para o qual não se pode esquecer de levar chapéu e protetor solar. Ah, é claro, e uma máquina para captar imagens deste paraíso na terra.

O terceiro e o quarto dias anunciam-se mais calmos, mas não menos interessantes. Decidimos dedicá-los inteiramente à cultura local e à famosa gastronomia tailandesa.

Rumo ao centro de Phuket, espera-nos, entre

outras coisas, o bairro sino-português, onde a arquitetura comprova a nossa presença naquelas terras, e isto porque o nosso povo foi dos primeiros a negociar trocas comerciais com a população autóctone. Templos com cores magníficas e pequeno comércio preenchem a manhã, preparando-nos para a nossa primeira grande experiência naquele que é considerado um dos melhores restaurantes do mundo, com filiais por todo o globo. Falamos do Blue Elephant, erguido aqui em antigo palacete também ele de traça portuguesa. Muito cuidadosos e artistas no empratamento, mestres no jogo das cores, os *chefs* cativam-nos e prendem a atenção dos nossos olhos e avivam os nossos paladares. É um autêntico hino aos sabores, apenas com um importante aviso: cuidado com os picantes! As listas apresentam três hipóteses, com desenhos de uma malagueta, duas ou três. Até as saborosas sopas podem ser uma armadilha... Por isso, aconselhe-se antes da escolha.

**P**ara percebermos melhor a gastronomia local, decidimos então fazer um mini curso de cozinha, que até pode ser tirado no Blue Elephant, mas que conta com muitas mais ofertas.

Tudo começa com o *chef*, o nosso professor, a levar-nos ao mercado para vermos as matérias-primas utilizadas. É outro enorme desafio cheio de cor e aromas que nos são oferecidos pelas especiarias. Há de tudo como nos





## DESTINO IN&OUT



No sentido dos ponteiros do relógio, a espetacular vista do bar Sirocco, em Banguecoque; ruas de Banguecoque; antigo palácio real Maruekatayawan, em Hua Hin; o famoso mercado flutuante.

nossos mercados, mas encontramos peixes diferentes, e muitos outros produtos que não têm correspondência nas nossas lojas. Já na cozinha, frente ao *chef* e seus ajudantes, aplicámo-nos então a aprender a confeccionar ... O nosso almoço com todas as iguarias escolhidas momentos antes. Primeiro, uma aula teórica e, depois, mão à obra. E, acreditem, é uma alegria conseguir elaborar um prato "mais ou menos" como aqueles que comemos na véspera no Blue Elephant. Grande experiência a não perder!

**N**o quinto dia, despedimo-nos de Phuket rumo a Hua Hin, cidade já mais perto de Banguecoque e conhecida como residência de férias da família real. Aí, à nossa espera, o magnífico resort Anantara e uma praia de sonho. De visita obrigatória temos o mercado noturno, o antigo palácio real Maruekatayawan e a velha estação ferroviária. Enfim, uma paragem para restabelecer energias antes da nossa subida até Banguecoque.

Chegados a esta efervescente capital, onde a poluição é o fruto de milhares de carros presos numa teia de trânsito de ir à loucura, esperámo-nos uma visita ao Mercado Asiático. Mais cor que só é ultrapassada pelas inúmeras bancas de vendas de flores dispostas nas ruas e que fazem gala nos seus artísticos arranjos. O nosso sétimo dia de viagem estava reservado às visitas ao Grand Palace – uma joia

arquitetónica a não perder —, ao Buda de Esmeralda e ao Buda Deitado. Os nossos olhos perdem-se entre tanta riqueza de estilos, tantos detalhes enriquecedores das centenas de esculturas. Um autêntico prazer para os sentidos, despertos com efusivas cores e desenhos, tudo ligado pelo tom dourado das estátuas. Quando chega a noite, temos outra surpresa. Um cruzeiro a bordo de um antigo junco, passeando ao longo do rio Chao Phraya (que atravessa a grande cidade), e que nos dá outra perspectiva dos milhares de luzes e cores que nos rodeavam enquanto jantávamos.

Aliás, estes últimos dias desvendaram-nos cenários imperdíveis. Oito dias depois da nossa chegada, descobrir o mercado flutuante foi uma agradável surpresa. Centenas de barcos típicos pululavam ao longo de canais ladeados por casas de habitação e onde se comercializava de tudo. Peixe, carne, fruta, vegetais, roupa e até comida. Foi a altura de, mais uma vez, comer aquelas agradabilíssimas sopas, que alimentam mas não engordam...

O cenário ficaria incompleto se não fôssemos confrontados com outro curioso mercado, este bem no meio de uma linha férrea que obriga, de quando em quando, a desmontar tudo para deixar ... O comboio passar. Claro, que terminar o dia sem irmos aos retemperadores *spas* ou massagens que existem um pouco por todo o lado, era uma falha imperdoável. Para mim, confesso que a massagem de quase duas horas se revelou como que um

combate de boxe, e isto porque o meu corpo sentiu, e bem, a 'destreza' daquelas mãos. Mas é outra experiência a não perder.

Foi também a altura das compras, mas convém ir prevenido para o cenário do comércio de rua onde terá sempre de regatear os preços. É um costume e verá que ficará a ganhar com isto. Já nos grandes centros — a Siam Square é a grande zona dos melhores armazéns —, regatear aqui já não é o hábito porque os preços são fixos. Nestes enormes quarteirões, onde os armazéns confinam uns com os outros, as marcas de luxo prendem a nossa atenção, e as sedas e algodões são outra tentação, assim como as pedras preciosas. Um mundo para os que gostam de gastar... E se é verdade que pode comer nestes grandes armazéns, não deixe de entrar nas pequenas casas de rua, que oferecem ótima comida a preços de saldo. Finalmente, veja se consegue marcar para uma subida ao espetacular bar Sirocco, onde o prazer de uma bebida se alia, do alto de uma gigantesca torre, a uma vista de cortar a respiração.

**E**sgotados os dez dias planeados, podemos então dizer que os aproveitámos muito bem numa viagem estruturada de forma a dar-nos de tudo um pouco até ficarmos com uma imagem bem nítida do bonito país que é a Tailândia e também dos seus costumes. Se quero repetir outra? Sem dúvida!•